

Escriptorio  
Rua Concordia n. 6  
Director: Tacito Pires

REDACTORES  
Esperidião Calisto e Alcebades A. dos Santos.

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Assignaturas  
Anno... 10\$000 | Semestre... 5\$000  
... Trimestre... 2\$500 ...  
Pagamento adiantado

Gerente: Vital Baptista  
Administrador: Felipe Eustachio

21 de Agosto de 1904

## PELOS NOSSOS

Mais uma vez a physionomia geral das necessidades dos nossos, o compromisso que temos com o publico e com a nossa consciencia, a convicção que nos atirou á lucta em prol do levantamento moral e intellectual de uma parte do meio em que nos agitamos — a desprotegida de fortuna — nos leva a doutrinar daqui, a confraternisação das associações todas do nosso meio no intento da realisação de todas as obras de que carecemos.

Os nossos, actualmente, soffrendo as consequências tremendas do estado de aviltante ignorancia e submissão em que estiveram envolvidos durante o regimen monarchico e sem a iniciativa e energia que nasce do exercicio do maximo possivel da relativa liberdade que gozamos, pensam que seu valor está em macaquearem a sociedade burguesa no que ella tem de peor — no luxo e nos bailes — em que como imitadores vão ao excessivo.

Não nos julgem por esta maneira de expressar-nos inimigos incondicionaes das reuniões bailantes, porque não o somos. A cousa unica que nos faz alvejar neste artigo á dança, é o abuso que se vae della fazendo, é o excessivo numero de associações que tem este fim exclusivo — dar bailes. Entretanto em quanto a mocidade extenua-se em noitadas quasi consecutivas de bailes, emquanto entisica á acção da fadiga e da forçada insomia, o seu espirito, e seu talento, e que talentos muitas vezes! estiolam-se á falta do necessario cuidado, anemizam-se á carencia do pão intellectual — do livro, que tudo melhora, senão constróe.

A nossa mocidade, infelizmente, ainda não comprehendeu que a condição principal da vida é a consciencia dos fins para que vivemos, é a sciencia de que vivemos para fazer alguma cousa pelo meio em que nos agitamos ou com as obras do nosso engenho ou com os exemplos da nossa moral, é o interesse que nos inspira o bem estar da collectividade de que somos parte, e que para isso é mister que estudemos, e que estudemos muito, que estudemos sempre, e por isso entrega-se á dança que tem a magia de entorpecer a razão para abrir, de par em par, as portas da phantasia, do ideal enfermido de esperanças vagas e fugitivas.

Não seríamos capazes de gritar: «Não dançae!» porque isto seria dizer: «Pensa somente! Somente soffre!» A phantasia é o relampago que rasga as brumas da noite tempestuosa das cogitações das carencias humanas. O baile, pois, é sorriso que espanca por momentos o soffrimento. Porém não podemos viver entregue inteiramente aos bailes, porque o viver constantemente rindo é manifestação de loucura.

E' necessario brincar e viver, isto é, abstracção do soffrimento e preocupação aturada com as dores que nos ferem. Estes dous estados, unicamente encham a existencia humana: a applicação opportuna de nossas facultades á analyse do soffrimento que nos punge e ao estudo dos alheios males e a abstracção consoante ás necessidades de descanso reclamadas pela fadiga que a primeira acção produz — eis o que preenche o homem normal. Nem abstracção permanente como procura a nossa mocidade, nem preocupação excessiva como a que tem um ou outro pessimista, mas o meio termo justo, preciso e teremos decerto as obras que se fazem necessarias: teremos escolas, recolhimentos e outras tantas obras que ninguém será capaz de dizer inuteis.

E' notoria a falta de instrucção entre os nossos e como da instrucção de-

pende o levantamento dos delles, é necessario que cogitemos do meio de instruil-os, que nos preocupemos em instituir escolas nocturnas onde possam aprender o que ignoram, visto que a natureza das suas occupações lhes prohibem de o fazerem de dia. E' notoria a falta de instrucção entre os nossos e estamos ameaçados de que isto perdure, porque nossos orphãos encontram fechadas as portas dos azylos de piedade, pois a caridade christan que aqui se exerce, tem receio de tisanar suas mãos acariciando as creanças suas, que têm somente a protecção dos tutores que os juizes lhes dão, tutores que em sua mór parte não vêm na tutelada mais do que uma mucamasiinha para seus filhinhos.

Pois, acabemos este mal, creemos recolhimentos onde a solidariedade dos negros não terá decerto o receio da caridade christan, de tisanar as mãos acariciando uma criança preta.

Mas estas obras não se fazem a golpes de vaidade, com alarde de preconceitos, com odios e rivalidades; fazem-se com muita vontade, união, energia e audacia. Para que ellas sejam uma realidade é preciso que todas as associações se fundam em um só esforço, todas trabalhem lealmente para este fim. Nada de rivalidades e toca a pensar que a obra que é necessario fazer, vale mais que todas as vaidades, que todas as intrigas de associações rivaes.

Baptista Homem.

## Os meus desejos

Teu lindo rosto  
Quizera eu ver  
Em doce paz  
Adornecer.

Quando em teu quarto  
Desponta o sol,  
Na branca prega  
De teu lençol...

Subido fóra  
Um só favor:  
Ser dos teus pes  
O coberto.

Sentir bater  
Teu coração,  
Bem como sente  
O teu colchão.

Dos teus segredos  
De amor primeiro  
Quizera eu ser  
O travaseiro.

Ter tua bocca  
Tão adorada  
Como a tem junto  
Tua almofada.

Mas eu não sou  
Teu leito... não!  
Nem o lençol,  
Nem o colchão!

Nem almofada,  
Nem cobertor!...  
Um louco apenas,  
Morro d'amor....

E' pois loucura,  
Pensar em ver  
Teu lindo rosto  
Adornecer.

Alberto Volla.



Soltas

Dobram sinos a finados  
— Quem seria que morreu?  
Antes, sinos maguados,  
O defunto fosse eu...

Xico.

## Beijo postal

Ao receber o cartão incontinente o abri  
Comecei pela data e fui á assignatura:  
Que linguagem bonital e quanto de ternura  
Em cada phrase! então de novo o mesmo li:

Surpreza! mas o que?... não sei o que  
senti!...

Um beijo me enviaste, ó loira creatura  
Com quem nasceu o amor e a castidade  
purá!

Um mimo semelhante ao que hoje eu  
recebi,

Fa tanto eu cubicava e tu m'o adivinhaste...  
Não sei se o coração em ti choroso está,  
Não sei se fui eu só a quem na vida amaste;

Como não sei si por mim padeces lá.  
Agradeço-te, ó flor, o beijo que mandaste,  
Mas, a doçura delle é, que não veio cá!...

Amancio Cunha.

## Demonstração producente

### Os preconceitos

III

Quando um organ da imprensa na  
livre expansão de opinião, se manifesta  
em iniciativa pela realisação de uma  
idéa, não se comprehende que a sua  
prerogativa seja intransitiva.

Não. Em sua manifestação elle de-  
fende-a em sentido de diffusão do pen-  
samento, e nas considerações que emi-  
te busca elucidação de juizos diversos,  
a força della, augmenta porque, de facto,  
sob o ponto de vista terativo, não lhe  
cabe parcella de valor real. Sendo assim  
é claro evidente o seu intuito.

Nesta presumpção, se a critica infen-  
dada de energúmenos detractores em  
seu desvario tentar destruir o effeito  
generativo dessa opinião, esse organ  
deixará patente em argumentos indis-  
tructiveis o espirito retrogrado que a  
preside e redobrá a sua actividade  
para justificar a sua manifestação fa-  
voravel a idéa que defende com cujo  
procedimento fará fugir envergonhados  
os pyrronistas em especies.

Não admittirá essa critica porque a  
missão da imprensa é doutrinar, esta  
asserção torna-se evidente, si olharmos  
o progresso universal desde a sua in-  
venção, quicá a mais fecunda de seculo  
XV, não só pelos serviços, de magna  
tracendencia, prestados aos precusores  
da nova idade, como successivamente até  
nós. Vejamos:

Quando no seculo XVIII teve amplo  
curso a litteratura dos livres pensado-  
res e cujas doutrinas produziram o  
abalo do regimen social em França,  
homens de elevada illustração como  
Montesquier, Voltaire e Russeau, ataca-  
ram o systema politico e mostraram  
como eram abusivas as formas e con-  
dições existentes.

Seus livros, valiosos pelos attractivos  
da lingua e do estylo, despertaram a  
avidez de serem lidos por toda a Eu-  
ropa illustrada. Diversos foram os ca-  
minhos por elles seguidos, é verdade,  
porém com igualdade nos resultados.

Muitos principes, como Frederico II  
Gustavo III da Suissa, Carlos III da  
Hespanha e Catharina II da Russia, os  
maiores estadistas e personagens de  
todos os paizes, alem das relações ami-  
tasas, mantinham correspondencia com  
Voltaire e seus contemporâneos, como  
d'Alembert s Diderot, e as luzes der-  
ramadas por aquelles grandes homens;  
cujo reflector foi a imprensa, produzio  
na America-Septentrional a guerra das  
colonias contra a mãe patria.

Pela vez primeira a liberdade adole-  
cente ponde com felicidade inaudita  
reivindicar os direitos do homem, esta-  
belecendo alli a igualdade democratica.

Duvidarão ainda os pyrronistas no  
pungente valor dos livros como guias  
do progresso da humanidade!?

Felinto Rodrigues

## Desalinhavos

Ha uma semana que ando cabisbaixo,  
meditativo, preocupado, emfim, accom-  
mettido de uma tristeza tal que não en-  
contro nada, absolutamente nada, capaz  
de alegrar-me, de restabelecer a minha  
antiga bonhemia, erguendo meu animo  
abatido.

Nem o Vital quando, entrando no es-  
criptorio, se lhe depara um jornal que,  
devido a irregularidade do serviço, foi  
devolvido pela segunda vez e furioso  
vae suspendendo as calças, erguendo-as  
pela braguilha, e elevando os braços ao  
ar, num assento de indignação semi-co-  
mico, exclama: „Pelo amor de Deus!  
risquem o nome deste diabo!“ e logo,  
resoluto: „Eu mesmo quero riscalo-“ e  
terminando o trabalho: „Quero sempre  
vêr agora se esta peste continua a re-  
ceber! Nem este praguejar quasi que  
systematico tem o poder de escrever em  
meu rosto uma leve ruga denunciadora  
da satisfação que se manifesta pelo ri-  
so.

Ainda a pose directorial do Piroca, dei-  
tando sabonetes á troça do bond intel-  
lectual da nossa folheca, porque lhe  
manda originaes á ultima hora, prin-  
cipalmente com o Cardolino que, con-  
vençido de ser „o rolo que custa a  
esfolar“, deixa sempre o final do artigo  
ou da chronica para o dia seguinte;  
ainda isso não da-me sequer um momen-  
to de hilaridade.

Uma outra cousa que eu tanto gostava  
de ver — os embaraços do Canguari-  
no quando preocupado com a dispepsia  
e o exame da cór da saliva e a  
contagem das vezes que cospe, esquece  
uma noticia e arguido, solememente pe-  
lo interessado, de quaes os motivos por-

que não a publicou; si elle, interessado,  
não inspirava confiança; si o seu pedido  
não valia a deferencia de uma attenção  
e etc; exclama, como tomado de sur-  
presa: „Pois não foi publicada a sua  
noticia?!...“ e tomando o jornal, assim  
a modos de quem tem certeza de que  
o homem esta enganado, começa a re-  
correl-o da primeira a ultima columna  
e depois, como cahindo da convicção:  
„Realmente... não foi publicada. Triste  
pena, forte pena!... Oh que a cousa  
foi o diabo... porque a noticiazinha  
tinha a sua importancia. Mas isso de  
se estar a compor o jornal longe de  
nossos olhos... esses typographos...  
malditos typographos...“ Aqui como se  
se a mentira lhe fosse enchendo de sa-  
liva a bocca elle cospe tres vezes e,  
acariciando o assaz deenvolido abdo-  
mem, intercola, como se estivesse toman-  
do o gosto as palavras que diz: „Esta  
minha molestia... estou hoje muitissimo  
dyspeptico... Mas a sua noticia... olhe  
que foi uma caçada de mão gosto...  
pois eu até a tinha determinado assim:  
— Parabens a interessante joven anni-  
versariante.“

E o interessado retira-se intimamente  
a maldizer o typographo enquanto o  
Canguarino esquecido, á porta, a apal-  
par o rolizo ventre, diz: „Já vae? Olhe  
que foi o diabo... mas a dispepsia...  
o typographo...“

Nem isso, de que eu tanto gostava, me  
pode alegrar.

As turras do Eustachio com o Espe-  
ridião, quando este quer que aquelle con-  
fie uma das zonas de entrega ao Zé  
Manoel, e que terminam sempre em a  
magistral sentença da administração:  
„Si a claraboia do Zé não tem gotei-  
ras, no meu sótão ha comondongs“.

A lembrança dos trotes que o bond  
dá no Alcebades no dia seguinte aos  
bailes em que o homem vae em repre-  
sentação da folha e onde encontra o  
Ideal (a Rosa do alvará).

As apresentações que o Aristides faz  
de vez em quando, assim com ares de  
Camões, de seus sonetos com os extra-  
vagantes titulos: „Ante uma mão“, „An-  
te um copo“, etc., sonetos que, não sei

porque motivo, fazem o director mudar de cor e... embatucar. Nada disso é capaz de espancar minha trizeza.

Nem mesmo esses graciosos grupos de morenas que passam todas as tardes, pelas portas do escriptorio, n'aquella alegria, que me dá a idéa d'um bond de alegres marrequinhas e atiram-me pela pontinha do labio um "boa tarde", que mais parece dizer-me: "Eu não te ligo!" Nada disso me faz recuperar a minha alegria; continuo triste, jururú mesmo, evito o mais possível de olhar para os pés, pois a minha avosinha me dizia que o "pavão (sem alusão ao Alcibiades) quando olhava para os pés morria".

A tia Joaquina, uma boa velha, que tem por toda minha familia os extremos de uma mãe, diz-me todos os dias: "Pereira, quem sabe, se não te sacudiram uma mão cheia de atrazos e maus olhados pelas costas? Vae-te benzer, rapaz, porque se isto não é effeito de maus olhos, é com certeza cousa feita, é porcaria dos feiticeiros."

E a boa velhina insiste que eu procure a mulher de virtude.

Quem sabe lá, o "cobreiro" cura-se com benzeduras (segundo os entendidos) e si com effeito a minha trizeza é feitiço ou não olhado (com certeza hade ser de olho de mulher feia como diabo). E dando termo a isto vou mesmo arranjar uma benzedura, pois para estas cousas com a sciencia não arranjo nada.

S. Pereira.

## AS VERGONHAS

Antonio Augusto de Aguiar Villa da Nobreza formou-se em medicina na faculdade da Bahia em 18... e, no anno seguinte, foi estabelecer-se no Matto Grosso. Forte de Coimbra — eis o campo de exploração do nosso medico.

O que elle era como medico pôde-se avaliar pelo que elle fora como preparatorio. Jámais houve estudante tão afferrado aos livros, porém também ainda estamos por conhecer bestunto mais infeliz para ingerir regras e digerir theorias: o nosso *lagado* soffria de dipsia mental aguda e sua vida era salivar improprios contra os nebulosos autores de todos os livros obscuros, por que para elle não havia livro que não fosse obscuro.

Nunca o Nobreza foi capaz de alcançar a elevação á cathedra dos discipulos da completa ou da complexa, classes dos talentos reconhecidos, elle foi sempre dos que enchiam a classe dos *elypticos*. Mas o que faltava ao nosso homem em engenho, eis que de subito lhe sobrou em dinheiros, com a morte de seu pae, um velho portuez que, segundo então se dizia, deixava "pra ahi" uns oitenta contos de reis.

Este mundo tem dos seus caprichos e quando uns folgam outros se apertam. Foi o que succedeu com o Nobreza e o Lopes.

O Lopes, o Vicente Eugenio de Abreu Ferreira Lopes, era um bom talento, muito considerado mesmo entre a complexa de que era ornamento, tinha feito umas falcaturas e o velho aqui no sul, sciente do que o rapaz fizera, ordenou terminantemente que deixasse a Corte e viesse dar-lhe explicações da pouca vergonha que praticára em andar beijando a filha do seu velho amigo e correspondente, o sr. Costa.

Ora, o Lopes, comprehendendo quanto isso o prejudicava, pois estava a terminar os preparatorios na escola Central, resolveu fazer ouvidos de mercador ao chamado do pae e isto deu em consequencia o ser-lhe suspensa a mesada, o que o deixou de pés e mãos quebradas. Já o nosso rapaz pensava em sair das difficuldades pela porta do cano de uma pistola, porque não tendo mais o que empenhar a dos *belchors* tinham-se tornado muito estreitas, quando, providencialmente, entra-lhe o Nobreza casa a dentro, desesperado e falla desta sorte:

— Uma contrariedade immensa me compunge!

— Certamente, atalhou o Lopes, quem vem de perder um pae como o teu!... Mas falla, falla, porque estou em con-

dições de entender-te, também perdi... a mesada.

— Não é isto o que me contraria. O que me incommoda é pensar que mesmo dispondo de todos os recursos, por que como sabes eu era filho unico, não posso concluir os preparatorios!... E o Nobreza tomou uma expressão abatida e dolorosa.

— Si queres preparatorios por tel-os e não por saber, eu posso fazel-os por ti na escola de Medicina, sabes que lá não sou conhecido.

— Eu não quero preparatorios por tel-os. É uma necessidade que eu ostentaria... Tenho fortuna, sahi do Matto Grosso para estudar e será vergonhoso que eu lá volte sem o diploma... Sei que és discreto e bom amigo e accetto teu offerecimento.

— Mas de que te vale a minha descripção si os teus collegas reconhecerão que não és tu quem vaes fazer teus exames!... disse o Lopes a sorrir.

— Lá isso é verdade... mas ellas todos hão de callar porque quasi todos também têm seus arranjos...

— Diabo! exclamou o Lopes. E eu que me não lembrava da crise unica que atravessou... da minha mesada que o senhor meu pae, com uma pennada, cortou-m'a para sempre.

— Não te preocupes com isto, irás morar commigo, comerás á minha meza, fumarás dos meus charutos, substituirei tu pae no supprimento da meza e... tu farás os meus preparatorios.

— Mas eu não te propuz um negocio e sim um serviço de amigo...

— Eu também não te offereço um pagamento, presto-te um serviço de bom camarada. Serve?

— Está dicto.

Annos depois, como já dissemos, o nosso homem deixava a faculdade da Bahia e ia estabelecer-se em Forte de Coimbra, onde, sendo o unico medico, á sua conta podiam ser levados os dous terços dos obitos.

Entretanto o dr. Nobreza era o mesmo homem estudioso e trabalhador; tinha um diario minucioso de todos os casos de sua clinica, ao qual, não escapava o menor incidente e todos os dias recorria paginas e paginas deste diario, comparando seus diagnosticos, prognosticos, e applicações com a opinião dos mestres que enchiam sua bibliotheca.

Mas o homem era infeliz no chaos das molestias e difficilmente divulgava uma fórmula real.

Correram os annos e um bello dia o ferreiro Antonio Cigano cahiu gravemente enfermo. Chamado o dr. Nobreza, diagnosticou — abcesso do figado, e de facto era esta a molestia do homem.

O estado do doente tornou-se desesperador e, em uma sexta-feira pela tarde, tendo ido ver o enfermo, o doutor, prevendo o terno proximo fatal da molestia, preveniu á mulher de Cigano que se preparasse para o golpe que inevitavelmente a tinha de ferir e retirou-se dizendo, que no dia seguinte até ás 10 horas da manhã, estaria em casa e que podiam mandar buscar o attestado de obito.

No dia seguinte, porém, como não o tivesse procurado para pronunciarem o que elle tanto se acostumára a ouvir: «O seu doente morreu!» tocou-se para casa do Antonio Cigano e ficou estupefacto, logo de entrada, vendo o homem quasi bom.

— Como operou-se este milagre! perguntou á china, mulher do Antonio.

— Não se zangue «seu dotó da cousa, não «sahi» como «mecé» disse... Eu «tava» cançada e o somno me pegou... elle não tomou mais seu remedio e deu-lhe a «arrelia» de «sahi» da cama... foi lá dentro se arrastando e encontrando um balde cheio... bebeu... bebeu... Nisto eu me acordei o «home» estava assim «a mode que» anciado. Levei «elle» pra cama e depois elle lançou... lançou... e está ahi.

— Mas o que tinha no balde? perguntou o doutor tirando do bolso o seu *carnet*.

— O que tinha «seu dotó»? o que tinha?...

— Sim o que tinha? é o que eu pergunto e a sciencia necessita saber.

— O que tinha era... sim... era... «cardo» de couve...

— Caldo de couve?!

— Sim... sim «senhô» eu tinha fervido umas e escorrido o «cardo»

— Bem, basta! disse o doutor e escreveu em seu *carnet* com letra bem legivel: *Para abcesso do figado, caldo de couve.*

Dous annos depois o José da Mulatada, um alfaiate, visinho do Antonio Cigano que então andava são como um pero, cahe doente com a mesma molestia que quasi mandára o visinho e, sendo chamado, o dr. Nobreza, receitou logo: *Caldo de couve aos calices de meia em meia hora, e confiante na efficacia do remedio, não voltou mais a ver o doente.*

Cinco dias depois foi surpreendido com a noticia da morte de seu cliente, correu á casa do alfaiate por não dar credito á noticia ou para verificar se tinham seguido á risca a sua prescrição.

Ficou perplexo, vendo o homem hirto sobre um improvisado girão e, depois de todas as informações, de ter perguntado uma duzia de vezes por maneiras diferentes, se tinham applicado o caldo de couve, tirou o *carnet* do bolso e exclamando: *Caldo de couve para alfaiate não serve, só para ferreiro*, foi escrevendo i-to por baixo do que estava já escripto.

A mulher do ferreiro que estava presente, chamando de parte a viuva, falou-lhe ao ouvido

— Mas porque não disseste direito o que teu «home» bebeu! exclamou a desgraçada viuva.

— Porque tive vergonha!

— E pela falta... de tuas vergonhas morreu meu marido, disse a outra entre soluços.

Bromas Junior

## Perigo Alemão

(Authentica)

Elle — Dize-me formosa creança, teu pae é brasileiro?

Ella — Meu pae é alemão

Elle — E'vra! se o pae é um perigo, a filha o que será?

## Notas semanaes

**Hoje, durante o dia, estará aberta á concurrencia publica a pharmacia Brazil, situada a rua dos Andradás, n. 215.**

**Mais uma victima.** Mais uma victima de atropello de carroça de padaria temos hoje a consignar: é ella o sexagenario Pompeu Augusto da Silva, que apezar de muito surdo e dos seus atrozes soffrimentos da ureta, não abandona, um dia si quer o seu posto de trabalho nas officinas de alfaiate dos abastado negociantes Chaves & Almeida. Dirigia-se o sr. Pompeu, ás 7 horas da manhã de 18 do corrente, para a sua faina quotidiana, transitando pela Travessa do Carmo em direcção á rua Concordia, quando foi apanhado e arremessado ao chão pela carroça que vinha pelo mesmo rumo, em vertiginosa carreira, governada pelo repartidor Amadeu Pareci, da padaria sita á rua Voluntarios da Patria n. 223.

O sr. Pompeu que ficou muito lastimado, tendo perdido os sentidos, foi socorrido por alguns visinhos.

Certo, da impunidade pelas consequencias desastrosas do seu desleixo, este sr. Amadeu deu a victima a insignificancia quantia de 1\$500 como se isso bastasse para indemnisa-la da perda da saúde e do dinheiro que deixara de ganhar durante o tempo em que estiver em tratamento.

Chamamos a attenção de quem competir, para este facto que envolve um crime, pois é de suppor-se que o padeiro Amadeu Pareci apenas gritasse o classico:

— Olha a frente!

Como se tratava de um velho homem de cor preta, Pareci não quiz se dar ao trabalho de deviar o burro; e devido a surdez do sr. Pompeu quasi o ia matando.

**Bibliotheca Rio-Grandense.** A directoria desta bibliotheca, que é uma das mais importantes do nosso Estado, distinguio-nos com a remessa do relatorio minucioso, com que empossou a nova directoria; com duas circulares, uma communicando-nos que foi eleita por tempo de um anno a nova directoria constituída assim: presidente, dr. Alcides de Mendonça de Lima; vice-presidente, Leonel Marques Leal Prancada; 1º secretario, Alvaro da Costa Ferreira; 2º dito, Abilio Chaves de Souza; bibliothecario, dr. Domingos José Vaz Dias Junior; thesoureiro, José Lopes Areias Junior e director Arthur Lins; outra, congratulatoria assignada pelo proprio punho do presidente e do secretario da nova directoria.

Gratos pela deferencia, fazemos o possível para correspondermos ao honroso appello.

**Estrepolia de uma vacca.** A's 11 horas pouco mais ou menos da manhã de 18 do corrente, dois moços de origem italiana, pretendiam conduzir tres vaccas de um tampo, existente á rua Floriano Peixoto n. 284, sem ser á cabresto, como preceitua uma das posturas municipaes.

Para conseguirem levar soltos os animaes os encarregados de tal serviço faziam de *refem* os terneirinhos que conduziam em uma carroça, que era seguida por um carrinho onde ia refesteladamente o governando um senhor, dono das vaccas.

Dá-se o caso que ao passar o cortejo *vaccin* pela rua Concordia, uma dellas de pello barros desatinou e enveredou pelo açougue Concordia, quebrando os vidros de uma porta central, fazendo outros estragos.

O sr. Carlos, que assim se chama o açougueiro com a sua proverbial prudencia, ajudou a cabrestear a vacca, a fim de se livrar de tão incommoda visita, que elle só gosta de ver esquarterada para por em retalho; e dirigiu-se ao senhor que estava no carrinho:

— Ali no n. 4 tem um vidraceiro o sr. deve mandal-o collocar os vidros que sua vacca quebrou

— O que...? eu não mando botar vidro nenhum, respondeu-lhe o homem, querendo safar-se.

Então o sr. Carlos, perdendo a calma, tomou das redeas do animal que puchava o carrinho e, soffrendo-o, ponderou.

— Vamos que tivesse uma creança comprando carne ou uma senhora grávida, não podia se dar um desastre maior?! O senhor deve pagar os vidros.

— O senhor sabe com que está fallando?! Olhe, que sou um empregado publico: posso-lhe mandar preso! vociferou o homem, sou da intendencia!

Neste caso, tornou o sr. Carlos, deveria ser o melhor matenedor das leis que nos obrigam a pagar pezadas multas, quando infringimos as posturas municipaes: si as vaccas fossem minhas tinha de pagar 15\$000, se não quizesse vel-as todas no deposito.

A todas estas os carregadores das vaccas tomaram distancia e o senhor do carrinho se pôz ao fresco, ficando tudo por isso mesmo.

Tomando o sr. Carlos informação soube que o tal empregado publico é um senhor Manoel Laurindo que foi ou é ainda contractador do atterro da intendencia municipal. E ficou interrogando o sr. Carlos — Agora, a quem eu hei de reclamar?

**Centro dos Estudantes de Direito.** Tendo-se dissolvido as diversas associações de Estudantes de Direito, existentes nesta capital, para refundarem-se com titulo acima, deram-nos a honra de por meio de attencioso officio, nos communicarem a fundação da nova agremiação, bem como a directoria que deve dirigir o seu destino a qual assim ficou constituída: Ozorio de Andrade Neve, presidente; Alfredo Ludwig, vice-presidente; Pery Romero e José da Silva Tavares, 1º e 2º secretarios; Innocencio Rosa, thesoureiro; Rei-

Remetta o jornal para a casa n.º  
da rua .....  
para o Sr. ....  
que deseja ser incluído no rol dos  
assignantes a contar de ..... de  
..... de 1904.  
(Assignatura de quem remette):

naldo Ludwig e Arnaldo, Carlos Pinto,  
1.º e 2.º bibliothecarios e José Palmeiro,  
orador.

Penhorado com a nimia distincção,  
almejamos á novel associação, toda a  
sorte de felicidades.

**Festa de S. Joaquim.** Realiza-se hoje na matriz da N. S. da Conceição a festa de S. Joaquim que constará de missa solemne, ás 10 horas da manhã, e sermão ao Evangelho pelo notavel orador sacro Gustavo Locher. Occupará o coro a orchestra regida pelo professor tenente Alberto Volkmer, devendo cantar a Ave Maria ao pregador a senhorita Nany Reis.

A tarde exposição e benção do ss. sacramento.

**Enfermo.** Tendo-se agravado o estado de saúde do nosso companheiro Alcibiades Azevedo dos Santos, recolheu-se ao seio de sua extrema familia.

**Lauro Bom Fim.** — Este estimado moço um dos *senhores cujo brazão orna o chateaux* Porto-Alegrense, uma republica de alegres rapazes, existente na rua do Arvoredo, esquina do Becco do Meirelles, viu reunidos em festa, na noite de 17 do corrente, todos os seus companheiros de domicilio e amigos que com uma agradável farrá commemoravam o cumprimento de seu 21.º anniversario natalicio.

A festa do *chateaux* deu no seu gênero o cunho da originalidade, bom gosto e, o que é pouco vulgar em republica, ordem.

A pequena sala e quarto foram improvisados em theatrinho, alias soffrivel e o espectáculo porque abriu-se a festa e foi assistido, por uma plateia de 27 espectadores, não contando 5 da orchestra e a „galeria do sereno“, que para o caso, era a porta da casa e que estava atulhada, foi bom.

A orchestra compunha-se de dois „pinhos grandes“ e um „pinhosinho baruhento“, de um violino e da flauta do Olympio e o espectáculo compoz-se de di-de-diversas partes, como abaixo se vê:  
O Oscar cantou a cançoneta „Gosto da negra“, Nene a „Na venda“, Porto „Pão fresco“, Lauro „Art nouveau“, Julio disse com muita precisão o monologo „Mambira na exposição“, Augusto o monologo intercolado de musica „Uma historia“ e Argimiro cantou a cançoneta „Santos Dumont“.

Depois Lauro offereceu aos amigos reunidos o indispensavel carne que foi um banquete digno de seu brazão.

## Typos

VIII

Eis uma historia engraçada e que em resumo agradou.  
— Foi uma china furtada pelo Furtado! Tableau!

Historia vulgarizada, não é por nova que a dou, mas pela nota engraçada — que o Furtado é que furtou.  
Zé

E' dever inilludível de cada um dos nossos o ser junto ao *O Exemplo*, todo cuidados e até sacrificios para que elle possa realizar a obra necessaria que se compromettu levar a cabo.

A. dos Santos.

Conta-se, que estando um dia o cavalheiro inglez William Goöels, governador da Virginia, conversando com um negociante do paiz em Williamsburgo, passou um homem negro que o cumprimentou e á quem elle immediatamente correspondeu.

Vendo isto, o negociante exclamou:

„Pois Vossa Excellencia abaixa-se a saudar um negro?“

„Certamente, respondeu o governador, porque havia de sentir muito que um negro se mostrasse mais delicado e attencioso do que eu.“

## Tomates

Houve uma festa no ceo S. Pedro se embebedou Mas tal não aconteceu La na festa do Chateau

O que não foi de admirar Haver ordem té ao fim; Pois era o fim festejar Annos do Lauro Bomfim.

Pifano Canguarino.

## Calendario social

**Profçães.** — Fizeram annos:

A 10, a exma. sra. d. Alzira Vieira.

A 15, a senhorita Marcia da Gloria.

A 17, a senhorita Tarcilia de Souza, filha adoptiva do nosso velho amigo Ibrahim Florencio de Souza.

A 20, o nosso amigo Hygino Roberto da Silva.

Faz annos hoje, o galante menino Adão, filho do finado Manoel Pedro de Oliveira

Farão annos:

A 22, o intelligente e laborioso artista typographo sr. Luiz Reichardt, empregado nas officinas typographicas de Gundlach & Becker.

A 23, o interessante menino Mario Meirelles, filho do sr. alferes Mario Meirelles, zeloso funcionario publico, empregado na Instrução Publica.

A 24, a exma. sra. d. Albertina Nunes da Silva, digna esposa do sr. Porfirio da Silva; a respeitavel matrona exma. sra. d. Innocencia da Conceição, mãe do sr. alferes Mario Pereira Meirelles; a exma. sra. d. Sara Maria da Conceição.

A 25, a senhorita Vicentina de Oliveira e a exma. sra. d. Percilia Maia, respeitavel esposa do nosso amigo Belarmino Maia

A 26, a exma. sra. d. Francisca Malhado, virtuosa esposa do nosso amigo Claro Malhado.

**Sociedade Alvorada.** — A jovial mocidade de que se compõe esta sociedade, dispensarou-nos a gentileza de convidar-nos para o baile realizado hontem. Foram directores os srs. João Marcolino Maia, João de Lemos e Thadeu Fernandes.

**Club instructivo e recreativo 7 de Dezembro.** — No vasto salão da *Beneficencia Brasileira União* teve lugar hontem mais uma das agradaveis reuniões dansantes deste apreciado club.

Gratos pela deferencia do convite com que nos distinguiram.

**Club Menelick.** — Na noite de 12 do corrente realisou-se na sede da *Instrução Familiar*, a primeira sessão do *Club Menelick*, sendo em seguida procedida a eleição para a nova directoria, que ficou assim constituída: presidente, Octavio Ribeiro; vice-presidente, Faustino Guedes; secretario reilecto, Ulysses de Barros; thezoureiro, Procopio Araujo; procurador, Edmundo Guedes; fiscal, Bernardino Alves; relator de syndicanca, Felipe Santiago Bibiano.

A posse effectuar-se ha hoje, ás 10 horas da manhã.

**Festa.** — Na noite de domingo, 12 do corrente, os associados do *Centro Recreativo*, precedidos de um terno musical transladaram para a *Instrução Familiar* o pavilhão da mesma, terminando o festival com uma soirée que prolongou-se até 1 hora da madrugada.

**Floresta Aurora.** — O centro dramatico desta conceituada sociedade levará a scena as comedias: F F F e R R R e *Dois genios iguaes não fazem liga*, recitando um espirituoso monologo o intelligente amador Ashuma da Cunha

e Silva. O espectáculo terá lugar na noite do proximo domingo, na sede social.

## Os que se finam

**Monsenhor Diogo Laranjeira.** Na quarta-feira, 17 do corrente, a episcopal archi-confraria de N. S. do Rosario, de accordo com o seu commissario, o estimado sacerdote, padre Costabile Hippolyto, celebrou solemnes exequias pelo descanso eterno do pranteado monsenhor Diogo. Celebrou a missa o padre Hippolyto, acollado pelos rev.ºs conego Christim das Chagas, padrº Garuso e um irmão marista, celebrando o *Libera-me* o virtuoso conego Christim.

Fez-se ouvir, durante esses actos, o Coro Carlos Gomes, cantando afinadamente commoventes trechos sacros acompanhados proficientemente ao órgão pelo seu digno director o sr. José Gertum.

Entre o crescido numero de familias e cavalheiros podemos notar os srs. tenente coronel Aurelio V. de Bittencourt, capitães João Baptista Sampaio, José Rodrigues da Rocha e José Joaquim da S. Cinco Paus, tenente Jeronymo C. Calçada, N. Birnfeld Filho, Leopoldo G. Saraiva, José Ignacio Firmiano, Felipe B. da Silva, Francisco Limongi, a mesa administrativa da archi-confraria, tendo a sua frente o seu digno Prior, o nosso amigo major João Baptista da Silva e varios irmãos paramentados com seus habitos; a escola Parochial de N. S. do Rosario incorporada, com seu estandarte envolto em crepe e as educandas do orphanato da N. S. da Piedade.

Terminados que foram os actos religiosos tiveram todos os presentes o doloroso enseo de patentear á familia do inextinguivel morto, representada pelos seus irmãos, os srs. José Luiz e Antonio da Silva os votos do seu profundo pezar pela irreparavel perda.

Esta folha, gentilmente convidada para essa cerimonia religiosa, se fez representar por um dos nossos companheiros de trabalho.

**Ritta Maria da Conceição.** — Deu-se nesta capital a morte desta respeitavel senhora, sogra do sr. Pedro Lazaro de Oliveira, a quem apresentamos pezames.

**Marimiana Correia.** — Contando apenas 17 primaveras seultou-se, a 14 do corrente, a indolita senhorita Maximiana Correia que ha pouco tempo transferira com sua velha mãe a sua residencia da Cachoeira para esta capital.

**Luiza Luiza Correia.** — Esta respeitavel senhora falleceu, a 16 do corrente. Ao seu genro o sr. Aprigio Adão Salvador, condolencias.

**Emilia Ribeiro da Silva.** — Sepultou-se, a 18 do corrente, a exma. sra. d. Emilia Ribeiro da Silva, contando 32 annos de idade. A desventurada sra. deixa na orphanada 6 filhinhos. A sua familia pezames.

## Quebra cabeça

Logographo

Ao Aristides.

Aqui me firmo, amigo — 3.2.1.4  
Para um conselho te dar.  
Embora corra o perigo  
De miú pouco te agradar:—5.6.7

Não deves assim sedento  
Tanta cançara tomar—3.4.3.8.5.9  
Deves antes teu talento  
A esta conquista entregar.

K. Zuza.

Charadas

1-1-Vi escripto que não presta a fructa.

1-2-Nota a tua parenta no portão.

1-1-Um abrigo e casa

1-1-No principio é grande o sentimento.

Borboleta

Logographo

Pelo amor desvirado—5.6.4.3.1

Ouvi certa melodia—2.1.5.6  
Um canto tão magoado,  
Com tanta melancholia

Que a meus pés cahiu minh'alma  
De prazer embevecida,  
Ouvindo canção tão calma  
Qual beijo prenhe de vida.

Borboleta

## Secção livre

SAUDAÇÃO

Ao joven Lauro Bomfim

No dia de vosso feliz anniversario, permita que esta vossa admiradora venha saudal-o com estas fracas linhas:

Oh foi sina, foi ferreo destino  
Si meus olhos ousáram fitar-te;  
Consagrei-te um amor puro e digno,  
Vim ao mundo p'ra só adorar-te.

De teu rosto, um gesto bello  
Num teu olhar, doce riso,  
E' para mim a flor mimosa,  
Tens no ceo, o paraíso!

Bem sabes como hei soffrido,  
De ti, moreninho, distante;  
Como meu peito dorido,  
Chora e geme a cada instante.

Eu percorro jubilosamente  
Num teu triste itinerario,  
Solemnizando festiva  
O vosso anniversario

Salve 18 de Agosto de 1904.

J. P. da S.

## ANNUNCIOS

### Armazem de Seccos e Molhados

Rua Voluntarios da Patria 171

Este estabelecimento tem sempre um grande sortimento de cereas assim como toda qualidade de bebidas nacionaes e estrangeiras, e uma confortavel sala para bebidas o publico onde encontrará de tudo por preços modicos.

Luiz Emilio Stieh.

### Casa de pensão

Ha uma bem-afreguezada e localizada em uma das ruas mais centraes desta capital.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Os preténdentes podem dirigir-se ao nosso escriptorio onde encontrarão com quem entender-se.

### Lithographia

Minck & Robles

Neste estabelecimento promptifica-se com esmerada perfeição todos os trabalhos concernentes a esta arte.

402 — Rua dos Andradas — 402  
Porto Alegre.

### Casamento Civil

No escriptorio desta folha ha quem prepare mediante modica contribuição todo o processo e dê instrucções referentes a divorcios, nullidades de casamentos etc.

### Mercado

**Banca n. 1, (primeira quem vem da banca do peixe).** — Vende-se turubi, nogueira, baicuri, cascas, raizes e todas aservas medicinaes, colhidas na lua apropriada. Assim como tem sempre mel de pau legítimo, tripas para linguças e salames, mocotó limpo, proprio para ser preparado em casas de familias.

Manoel Bento Rodrigues & Cia.

### Cobranças

No escriptorio desta folha encontra-se quem informe pessoa idoneamente recommendada que incumbe-se de cobranças de alugueis de casa, locação e conservação das mesmas, pagamentos de decimas, etc.

# Grandes Pechinchas

## Loja Americana

de  
**Luiz Marroni**

Varzea n. 111A

Entre as ruas Luiz Affonso e Lopo Gonçalves

Cobertores desde o infimo preço de 3\$000 até o especial e encorpado cobertor de lã pura de .....	24\$000
E' colossal o sortimento de pelúcias que tem esta casa destacando-se entre ellas a especial pelúcia trançada de ..	600
a pelúcia tecido de crepe de .....	1\$000
e a pelúcia de .....	300
e a encorpadissima pelúcia de xadrez de .....	1\$500
Merinó de cores, metro .....	800
Merinó preto de luto, metro .....	500
Panno de capa 1.30 de largura, metro	3\$000
Casemira de capa artigo superior, metro	5\$500
Casemira de roupa de homem, de lã pura, metro .....	6\$000
Pelúcia de sãia, metro .....	1\$200
Morim lavado, artigo superior, peça de 20 Yds. ....	10\$000
Algodão morim peça de 10 Yds. ....	4\$000
Pancho de casemira de lã pura. ....	14\$000

Chale de casemira de lã pura .....	10\$000
Chales de algodão .....	3\$500 e 4\$000
Camisa de meia uma .....	\$700
Meias de homem mescladas par. ....	\$400
Meias de homem pretas par. ....	\$500
Meias de homem brancas par. ....	\$300
Meias de senhora, pretas duzia .....	6\$000
Camisa branca de peito curto uma .....	3\$000
Chapeus de creança, de panno um .....	1\$700
Chapeus de homem .....	2\$500 e 3\$000
Calças de casemira de lã pura .....	10\$000
Casacos de casemira de lã pura 12\$000 14\$000 e .....	16\$000
Fatiotas de casineta uma .....	10\$000
Seroulas de algodão uma .....	1\$000
Sapatinho de creança par .....	1\$500
Alpercatas par .....	1\$200
Sapatos cara de gato ate n. 38 .....	2\$500
Sapatos " " " de 39 a 43 .....	3\$000
Zephir, liso metro .....	360

A administração do jornal

„O EXEMPLO“

Rua da Concordia  
n. 6.

### ATELIER PHOTOGRAPHICO

de

**Barbeitos & Irmão**

Casa que melhor vantagem oferece á sua freguezia, pela fidelidade dos trabalhos e modicidade nos preços.  
Especialidade em Retratos Bromuro artisticamente retocados a Crayon tamanho natural.

Um 50\$000.

Rua Avahy n. 64.

### A' ALLIANÇA

Officinas para a fabricação de Joias de Ouro e Prata, lisas, lavradas, cinzeladas, gravadas, etc.

Monogrammas burilados com gosto e arte

Officinas para concertos de Relogios, Joias, Caixas com musicas e outros instrumentos.

Galvanisa-se a ouro e prata. Fabricam-se escales por medida

Todos os trabalhos são garantidos

Felippe Jeanselme da Silva

Rua d. Andradas ns. 239 e 241  
PORTO ALEGRE



## COLCHOARIA

DE



**Izidro Frederico Homero**

Esta casa tem sempre á venda colchões, malas, camas de vento acolchoadas, cupulas, almofadões etc. etc.

Promptifica com maior brevidade qualquer trabalho de colchoeiro.

Preços razoaveis

**73 - Rua Coronel Genuino - 73**

(Esquina da da Concordia)

## Alfaiateria

Porto-Alegrense

de

**Masi & Sasso**

Completo sortimento de casemiras, diagonaes e brins

Aprrompta-se roupa por medida, observando os mais modernos figurinos

**Preços modicos**

**Officina de Tintura**

Tinge-se e limpa-se roupa de homens e de senhoras. Lavam-se luvas.

Aprrompta-se roupa para luto em 24 horas.

**Atenção: Grande sortimento de chapéos!**

Compra-se e vende-se roupas novas e usadas.

Alugam-se casacas.

RUA MARECHAL FLORIANO No. 270. (Esquina do Arvoredo)

## Loja de Fazendas e Miudezas

de

**João Paulinelli**

Esta casa tendo resolvido fazer venda de seu bellissimo sortimento de

**Fazendas de lei e modas**

Fez grande redução nos preços e oferece á sua estimavel freguezia e ao publico em geral

**chitas**

**morins**

**cretones**

**sedas**

**tecidos de phantasia**

**miudezas**

**perfumarias.**

Porem como em todas as cousas a vista faz fé rogramos aos amantes das pechinchas de virem apreciar o bellissimo sortimento de **calçados, chapéos, roupas de crianças e de homens, capas de boracha, etc.**

249 - Rua dos Andradas - 249

## Vêr para crêr

ARMAZEM DE ARTIGOS DE LEI, DE MODAS E MIUDEZAS

- DE -

**José Celiberto**

Tem sempre um completo sortimento de **calçados para homens, senhoras e crianças, chapéos e perfumarias.**

Tem um esplendido deposito de **fazendas**, de toda especie rendas e tiras bordadas.

**Artigos de phantasia**

possue o que ha de mais chic.

**Roupas feitas**

tem grande sortimento e as prepara sob medida por preços modicos

17 - AZENHA - 17